

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHEICO

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Salvè, Guimarães!

Vêr nobilitada e engrandecida a terra amada da patria, o torrão querido em que nascemos; contemplá-la formosa nas suas bellezas naturaes e nos seus adornos artisticos; recordá-la grande nas suas tradições historicas e respeitavel nos seus vetustos monumentos; vê-la piedosa nos seus templos, caritativa nos seus estabelecimentos de beneficencia, adoravel nas manifestações da sua fé christã; apreciá-la no seu progresso material, no engrandecimento da sua industria, no desenvolvimento do seu commercio, no adiantamento progressivo da instrucção, é, certamente, a suprema ventura dos que consagram um affecto arraigado e fundo á terra amada e bemdita em que nasceram!

Sempre — quando a o sol da liberdade se arvora a Cruz, nas impoentes manifestações publicas da nossa religião, nas procissões que atravessavam as ruas da cidade e nas peregrinações que subiam a encantadora Penha, que é a nossa *Montanha Santa*; ou quando se patenteava o nosso civismo na homenagem a Sarmento, na realização do centenario do Fundador da Monarchia Portuguesa, em todas as manifestações publicas, tendentes ao progresso material e moral da nossa querida Guimarães, se eram poucos os recursos da nossa intelligencia para contribuirmos para esse movimento, que tanto nobilitava e engrandecia esta terra, era grande a nossa força de vontade, immenso o amor que lhe consagramos, e, portanto, d'alguma efficacia a nossa collaboraçã em tudo o que representasse uma homenagem ao passado e um esforço para se sahir victorioso nas luctas do progresso e do trabalho.

Um dia cahiu-nos na alma uma grande triste-

za. Impellidos por um facciosismo estulto e por uma intolerancia deprimente, individuos que não eram d'aqui pretenderam encerrar, com a nota triste da arruaça e do enxovalho, a Festa da Cidade! ...

Parecia uma marcha funebre depois d'um hymno de gloria!

Mas nem assim se realisaram os vaticinios dos ... *prophetas de cemiterio*.

As *Gualterianas* não morreram, nem morrem!

Guimarães comprehendeu que a realização da Festa da Cidade é um compromisso de honra e uma necessidade para o fomento da sua industria e do seu commercio. E, em todos os annos, no dia em que a Igreja Catholica celebra a memoria do humilde franciscano que lançou os alicerces em Guimarães do convento onde, por tanto tempo, viveram os monges da Ordem Seraphica, realisa a sua festa com um esplendor que a tornou famosa e chama á nossa linda cidade minhota milhares e milhares de forasteiros, que são outras tantas bocas a louvar a nossa iniciativa e o nosso brio na execução integra do programma d'essas festas que são, actualmente, as mais brilhantes que se realisam no norte do paiz.

Mas a quem se deve, principalmente, esta iniciativa patriótica, este esplendor a que chegaram as *Gualterianas*?

Ahi estão, nas columnas dos «Echos de Guimarães», os seus retratos, numa modesta, mas bem sentida homenagem a esses homens que não se pouparam a trabalhos, a despezas, a sacrificios e — quem sabe? — a desgostos, para promoverem o progresso e o engrandecimento da terra que justamente os considera seus benemeritos.



JOÃO DE MELLO

E' o primeiro nome que neste dia todos os vimaraneses pronunciam com a sympathia, consideração e respeito que merecem todas as almas grandes, todos os corações generosos, onde ha a luz da intelligencia a guiar para um nobre ideal de patriotismo, a força da vontade a remover obstaculos para a sua realização, um affecto sincero e fundo a esta terra que todos amamos.

João de Mello!
 Quem o viu, como nós, pedindo o concurso de todos, procurando despertar o entusiasmo na alma dos artistas e dos poetas, chamando os homens do commercio e da industria, fazendo rodear-se por todos os que pudessem contribuir para a festa que elle iniciava e que constituia o principio d'uma nova vida de progresso para a nossa querida Guimarães, não pode deixar de se curvar ante esse homem, pequeno no corpo, mas dotado d'uma grande alma, d'um grande coração!

Quando o vemos, ha uma ideia associada a trazer á nossa memoria esses pobres versos do Hymno da Cidade, sem inspiração nem poesia, porque não nascemos poeta, mas que foram bem recebidos pela alma simples do povo que os canta com o entusiasmo suggestivo das multitudes.

O *progresso* e a *vida* de Guimarães tem sido, effectivamente, uma das mais altas aspirações de João de Mello!



JOÃO RODRIGUES LOUREIRO

Foi o continuador intelligente, activo e benemerito, da obra iniciada por João de Mello.

Já havia sido um dos principaes entusiastas para a construcção da praça de touros, não se poupano a despezas e sofrendo prejuizos.

A sua passagem pela presidencia da Direcção da Associação Commercial foi assignalada pelo progresso das *Gualterianas*, que se tornaram mais esplendorosas, attingindo o seu maximo de brilhantismo.

Ninguem como elle é dotado de mais serenidade e energia. Vence todos os obstaculos, arca com todas as difficuldades, permanece calmo ante todos os desgostos e contratempos.

Foi, em tudo, um digno successor de João de Mello.



JOÃO GUALDINO PEREIRA

Treme-nos a mão ao escrever o nome do velho e querido amigo, que a morte tão cedo nos arrebatou!

Era uma figura de destaque pela sua intelligencia, pela sua actividade, pela sua arrojada iniciativa.

Promoveu e realisou brilhantemente o mais bello numero de todos os programmas das *Gualterianas*: a exposição agricola e o mostruario das industrias vimaraneses. Soube juntar o util ao agradável. Todos os forasteiros que naquelle anno de 1910 visitaram Guimarães puderam, ao mesmo tempo que admiraram as esplendorosas festas, apreciar a importancia da nossa agricultura e da nossa industria.

A antiga Praça de D. Affonso Henriques, onde está actualmente o jardim publico, transformouse num bello recinto de exposição, num admiravel monumento á moderna Guimarães progressiva.

João Gualdino teve uma prova eloquente da estima que lhe consagravam os seus conterraneos no applauso caloroso de todos e num banquete que lhe foi oferecido, e aos seus collegas da Direcção, por um numeroso grupo de amigos seus, admiradores da sua intelligencia, da sua actividade, da sua energia.



EDUARDO MANUEL D'ALMEIDA

Foi o presidente da Direcção da Associação Commercial em 1911. Estava-lhe destinado um grande empreendimento — a realização do VIII centenario do nascimento de D. Affonso Henriques, o grande Vimaranesense que fundou a nossa nacionalidade.

Alma de artista e de patriota, intelligencia lucida e vontade de ferro, Eduardo Almeida viu coroados os seus esforços com essa imponente manifestação publica ao Rei Conquistador, tendo as festas todo o brilhantismo que as tornaram famosas e realizando-se o cortejo civico que, no seu genero, foi o que de melhor pode produzir uma cidade como Guimarães.

Neste anno de 1914, elle ahi está outra vez á frente da Direcção da benemerita Associação Commercial, realisando a Festa da Cidade.

Bem merece os nossos louvores quem assim trabalha pelo engrandecimento da nossa querida terra!



JOSÉ DE FREITAS COSTA SOARES

Foi, no inicio das *Gualterianas*, o *braço direito* de João de Mello.

Era uma figura imprescindivel nesta obra de rejuvenescimento da velha feira tradicional e de levantamento de Guimarães por meio d'uma festa que atrahisse aqui, a este bello rincão minhoto e importante centro industrial, os que não tinham conhecimento da Guimarães moderna e progressiva no desenvolvimento da sua industria.

Poucos se lhe poderiam egualar em qualidades de trabalho. Ninguem o excedia em zelo e dedicação pelas festas *gualterianas*.

Elevado, por direito de conquista, ao honroso cargo de presidente da Direcção da Associação Commercial, realisou a Festa da Cidade com um brilhantismo que em nada foi inferior ás dos annos anteriores e conseguiu endireitar as finanças da commissão organisadora, apresentando esta cousa extraordinaria, de que elle foi o primeiro inventor em terras portuguezas — um *superavit* verdadeiro, autentico, real.

Estampando os retratos dos benemeritos presidentes da Direcção da Associação Commercial de Guimarães, que tem

promovido a Festa da Cidade desde 1906 até hoje. os «Echos de Guimarães» praticam um acto de justiça para quem tão effizantemente tem contribuido para o bem da nossa querida terra.

Nesta homenagem, porém, queremos também envolver todos os que teem collaborado neste empreendimento patriótico—os que teem feito parte das direcções, os artistas que com o seu talento teem contribuido para a justa fama de que gosam as gualterianas, os briosos empregados do commercio que lhes dão o enthusiasmo da sua mocidade e o esplendor original e inexcedível da sua Marcha Milaneza, todos os vimaranenses, emfim, que, amando o sua terra, não se poupam a esforços, a trabalhos, a despezas, para receberem festivamente os que honram com a sua visita a velha cidade minhoto, de tão gloriosas tradições, o que conserva intemeratos os sentimentos de religiosidade e de patriotismo, que constituem o seu mais bello padrão de gloria!

Salvê Guimarães!

P. Gaspar Roriz.

Familia Real

Encontra-se, felizmente, em vias de restabelecimento, a Augusta Esposa de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manoel, que não tem abandonado a cabeceira da Nobilissima Enferma, pelas melhoras da Qual, o «Echos de Guimarães» faz votos sincerissimos.

Ante-hontem fez 49 annos o Serenissimo Principe Real D. Affonso Henriques, Duque do Porto.

Regosijamo-nos immenso, ao termos de endereçar a Sua Alteza as homenagens respeitossimas do nosso melhor e mais submisso respeito.

O snr. Bernardino Machado nunca existiu

Tal é o titulo de um novo folheto da auctoria intelligente do nosso muito estimado amigo e illustre jornalista monarchico, Ernesto Severim d'Azevedo (Cryspim).

Cryspim que, apesar de muito novo ainda, é um jornalista distinctissimo, é hoje um dos primeiros escriptores humoristicos do paiz.

O seu livro, que é interessantissimo e animado de engracadisima verve, despertou grande interesse, pela forma como prova que o divertidissimo estadista nunca existiu!

E de facto, Bernardino, o salmaleque da cordialidade, não passa... d'aquillo que a nosso amigo diz!

E' assim mesmo! Com um sincero abraço de parabens, agradecemos penhoradissimos a gentileza da offerta, bem como as amaveis palavras que Cryspim, o elegante jornalista monarchico, nos dirigiu.

A F R I O

O Thesouro da Collegiada

Muito atrevimento, muita ignorancia, muita grosseria e muito pouca educação.

Pachorrentamente lemos, abrindo uma excepção, o ultimo numero da *Alvorada* que um amigo nos collocou diante da vista, onde em letras de palmo e meio se annunciava uma referencia ao já tão fallado caso do Thesouro da Collegiada, que tem sido largamente discutido de varias formas.

Não nos surpreendeu a linguagem contida no citado jornal, cujos fazedores vão molhar a penna na lama putrida e immunda das sargetas, e é porisso que o não lemos, abrindo hoje, como dissemos, uma excepção, porque receiamos muito o contagio da maligna peste que ha lá por casa.

Lemo-lo porém d'esta vez com toda a pachorra, e ficamos admirados, espantosamente admirados da descarada falta de escrupulo com que certos escrevinhadores se atiram a encher tiras de papel com as mais desquilatadas baboseiras, com uma inconsciencia que causa dó, tecendo os mais dispatados desconchavos, exteriorizando as mais nefandas sandices, sem terem a mais pequenina noção d'aquillo que escrevem e pretendem demonstrar.

Para jornalistas de tal ordem ha só um gesto que perfeitamente se adapta á parangona de dentistas. E' voltar-lhes as costas e deixá-los passar.

Nós sabemos tratar com a devida deferencia um adversario quando elle se nos apresenta de frente, lealmente, educadamente, com todas as regras da etiqueta, da delicadeza, e discutimos com elle com toda a serenidade e com todo o sangue frio, usando da lealdade para com a lealdade, da educação para com a educação, da franqueza para com a franqueza, ouvindo-o e respondendo-lhe como se deve ouvir e responder a um homem de bem.

Mas quando, como no caso presente, nos sae d'uma embuscada um aventureiro atrevido e audacioso, malcreado e estúpido, dizendo dispausterios e cuspiendo insultos, fazemos o que faz toda a pessoa que se presa—voltamos-lhe a cara e damos-lhe o caminho todo, lamentando que Deus não o tivesse dotado de uma cauda para nas horas da lazer se divertir enxotando as moscas.

O que se contem no *arraçoadão da Alvorada* com titulo, subtítulos e tudo, é um estendal de miseria moral, de inconsciencia estulta, que em vez de causar no-

jo provoca dó pela falta de correcção e de delicadeza que alli se encontra, a par de incomparaveis parvoices que só naquelle jornal e em outros de igual tempera se podem encontrar, porque os *desinfelizes* que os escrevem, coitados, nada mais sabem produzir.

Responder áquellas grosseiras, áquelle vocabulario da mais reles peixeira, seria descer á ultima degradação até nos atolarmos na lama em que os desgraçados chafurdam, seria ligar-lhes uma importância que elles nem lavados num grande lago e desinfectados com poderosos reagentes chimicos, mereceriam.

Posemos a questão dos boatos sobre o supposto desaparecimento dos objectos pertencentes ao Thesouro da Collegiada nos devidos termos da lealdade e da cortezia, dizendo sem occultas reservas o que pensavamos sobre o assumpto.

Como nos respondem? Com o mais inconcebível descaramento, com o mais arrojado impudor insultando e ameaçando.

Pobres patetas! Não veem mais do que aquillo, não sabem outro systema de discussão que não seja aos punhados de lama, e d'ahi o andarem tão atascados de podridões que causa nauseas olhá-los de frente.

A que resultado se chega depois de ler todas as tolices da *Alvorada*?

Que quem confrontar os objectos que se encontram sob a guarda da commissão concelhia com a relação dos mesmos, existente no archivo municipal, não notará a falta de nenhum.

E' tudo? Quanto á responsabilidade material da commissão concelhia chega, mas quanto ao desmentido dos boatos que circulam, não só não chega como é até muitissimo pouco.

Vamos procurar saber até onde vão taes boatos e em que se baseiam, visto que até agora o não quizemos fazer, e confrontar a relação dos bens arrolados com outra que possuímos, e em outro numero diremos o que se nos offerecer.

E ao snr. Abel Cardozo, bello moço, tão prodigo em offerecer vergastadas, mostraremos a nossa cara afim de poder ver que não é estanhada e que não tem coragem para a vergastar.

FORMAS DE GOVERNO

Isto de formas de governo, está dito e dedito, não vale dois minutos de riscussão. Tão boa pode ser a monarchia como a republica, um regime absolutista como uma pura democracia. Mas, se descermos da esphera das theorias para o terreno da pratica, a questão muda de aspecto e reverte todo o interesse.

Não é indifferente a uma certa e determinada nação ser governada pela monarchia ou pela republica. Uma ou outra forma de governo pode ser mais adaptavel, mais apropriada, mais conveniente, segundo as multiplicas circunstancias da nação.

E' mister attender ás suas tra-

dições, aos seus costumes, ás suas relações exteriores e a muitas outras condições para que se possa julgar qual deva preferir-se.

Quanto uma nação pode prosperar sob uma dada forma de regime bem escolhida, tanto pode decahir se ella for desconformada com o seu modo de ser.

Perante os espiritos levianos a monarchia simboliza a tyrannia e a republica a liberdade; mas a razão e a experiencia nos mostram que pode haver tanta liberdade numa monarchia como numa republica; que todos os progressos são possíveis no regimen monarchico e que os mais

perniciosos excessos se dão sob governos republicanos.

Absoluta e abstractamente fallando, não vale a pena quebrar lanças por esta ou por aquella forma de governo.

Cá entre nós já se previa e a experiencia o vae mostrando, que a republica não pega nem se aclima. Oito seculos de monarchia em que a nação attingiu o fastigio da sua gloria, não se esquecer d'um dia para o outro.

Enquanto Portugal subsistir como nação independente—e creio em Deus que sempre subsistirá—, ha de haver monarchicos convictos e dedicados. Teve a monarchia seus periodos de decadencia e de corrupção; mas isso não é motivo para descrermos da sua regeneração e rejuvenescimento.

Porque um homem adoece ou cae nalgum vicio, não se lhe corta a cabeça para lhe engonçar outra. Cura-se e corrige-se. O contrario não seria melhorá-lo, senão matá-lo. Demais é um principio assente em biologia e que é applicavel á sociologia: a natureza não dá saltos—*natura non facit saltus*. Ora saltar d'uma monarchia profundamente conservadora para uma republica ostensivamente radical é dar um salto mortal, sempre perigoso e as mais das vezes funesto.

Se o acto da implantação da republica não produziu no geral da nação abalo sensível, a sua adaptação violentaçota e desatinada tem causado as mais dolorosas commoções.

Quando era de esperar que as novas instituições viessem estreitar mais intimamente os laços de união e coordenação de todas as forças vivas da nação no sentido de conseguir a sua maior prosperidade, tudo tem succedido pelo contrario.

As classes desagregam-se, corroidas pelo odio mutuo que o demagogismo entre ellas semeou a mãos cheias; as industrias de finham, o commercio marasmase, a agricultura abafa sob o peso dos tributos.

De norte a sul ouve-se um geral lastimar acerca das difficuldades da vida que, longe de minguarem, são cada vez maiores e mais afflictivas. Fazem-sepre sagios assustadores sobre o futuro que nos espera.

O desanimo, frio e entorpecedor, tem invadido muitos espiritos.

E porque succede assim?

Porque a republica, guiada por cabeças estabanas, teve o louco intento de pretender transmutar em poucos dias a sociedade portugueza, julgando inscientemente, que isso era tão facil como a quemquer mudar de vestido.

Uma nação é um organismo vivo, cujas leis naturaes é necessario respeitar no seu desenvolvimento e conservação.

Julgar que uma nação se pode reformar e afeiçoar á vontade d'um politico, como se reforma e afeiçoar uma casa ou um jardim á vontade do seu dono, é signal não só de ignorancia, mas de obtusão.

E o que no meio de tantos males, alguns irreparaveis já, mais indigna e exacerba é a contumacia, a obcecação, a debilitação dos seus auctores que, merecendo clausura de penitenciaría ou degredo de costas de Africa, ainda se inculcam como patriotas de prestimo.

Criminosos a campar de virtude!

P. A.

Descanço das farmácias

Está aberta amanhã, 3, a pharmacia Rodriço Dias.

RAIOS X

Na qualidade de fundador e redactor do *Lusitano*, jornal que nesta cidade se publicou até que uma despotica e attribiliaria ordem da auctoridade o obrigou a suspender em virtude dos escandalos vermelhos que elle estava trazendo a publico, não posso deixar sem reparo umas insinuações infames que um repositório de podridões a que ahi, por irrisão, se dá o nome de jornal, bolsou sobre um jornal que já não existe e sobre um homem que se encontra ausente.

Cobarde em extremo, o nojentopapelucho, compraz-se, o asqueroso poltrão, em vomitar a sua bilis immunda e peçonhenta contra os mortos e os ausentes que se não podem defender das torpezas do canalha, como um dia aconteceu com o malogrado Marcos dos Santos Guimarães a quem, depois de morto, vilmente calumniou, e como hoje acontece com um nosso conterraneo que estremece a terra que o viu nascer e que tem gasto o melhor da sua mocidade entre os labyrinthos da Sciencia, procurando illustrar-se e honrar a sua querida Patria.

Raça de biltres!
Corja de hypocritas!

Referindo-se aos boatos que ahi correm sobre o thesouro da Collegiada, diz o odioso reflector da alma gangrenada, o inoffensivo reproductor do cerebro onde a natureza substituiu por serrim bafiento a massa encephalica que devia encerrar:

«Há longos meses atraz, foi o «Lusitano», um *católico* jornal que ai se publicava, aquele que golfou a primeira porção de lama. Esse semanário foi, por esse facto, querelado pela Comissão Concelhia Administradora dos Bens do Estado, a cargo e cuidado de quem se acha o referido Tesouro. Veio porém uma amnistia—e a querela ficou sem efeito.

«Impune d'este modo a malandrice—gerada sem dúvida na alma odienta e reles dum qualquer pulhostre!»

Quanto á querella que a commissão concelhia moveu contra o *Lusitano*, descance o furioso e malcreado papel que se houve alguém que ficasse desgostoso pelo facto d'ella ficar sem effeito com uma amnistia que sob a mascara de beneficiar os politicos monarchicos, foi feita para lavar os escandalos, as ladroeiras e os abusos dos republicanos, ninguem mais se desgostou do que nós, os que no *Lusitano* trabalhavamos, porque perdemos assim um optimo ensejo de vermos patentado por dentro, em pleno tribunal, um acanhado e mesquinho espirito encerrado em um respeitavel *poço de vaidade*.

Socegue, pois, o diffamador emerito de mortos e de ausentes, porque nunca nos intimidou o tribunal apesar de a demagogia ter *arranjado a dedo* um jury composto de gente da grei propositadamente para *estafar* o *Lusitano*, segundo então se dizia.

O auctor do artigo que mereceu os reparos da commissão concelhia está longe e porisso não pode limpar na suja focinheira do cobarde e atrevido diffamador o insulto que lhe cuspiu.

E por o saber longe é que o audacioso troca-tintas lhe applicou o epitheto de *pulhostre*, pois de contrario falaria mais manso, como em casos analogos tem acontecido.

O autor d'esse artigo, sabe-o perfeitamente o pulha, é o snr. Antonio Guimarães, filho muito digno d'esta cidade, que durante umas ferias que aqui veio passar honrou as columnas do *Lusitano* com a sua preciosa collaboração.

Não tenho procuração d'elle para o defender, mas impõe-me a

Prefiram os deliciosos champagnes —CARTE ROUGE— ELITE SPORT— RENÉ LUDÉ—FRAN-
ÇAES BATAILE—e, bem assim, o excellente VINHO BRANCO GAZOSO, de LUCIEN BEISECKER,
Anadia.

UNICO REPRESENTANTE NO MINHO

CASA BARBOSA

RUA DA REPUBLICA

Encontram-se tambem nesta antiga e acreditada Casa todos os generos de mercearia e confeitaria, garantindo-se a sua optima qualidade e procedencia. (2)

minha situação de redactor do jornal em que o seu artigo foi publicado, o dever de, visto que elle se encontra longe de Portugal, estabelecer um confronto entre o asqueroso papel diffamador e o caracter impolluto do alvejado.

Mas que confronto poderá estabelecer-se entre uma gazeta onde só se escrevem arrieiradas e infamias do peor jaez e o intelligente biographo da ultima Duquesa de Palmella, o empolgante historiador de Soror Marianna e de Alexandre Herculano, que durante muitos annos secretariou com a maior proficiencia o importante diario lisbonense «O Dia» e em conferencias publicas, tanto em Lisboa como no Rio de Janeiro, foi justamente ovacionado e apreciado por assembleias distinctissimas?!

Nenhum, evidentemente, e por isso... que fique o hediondo sudario de immundicies em paz e ás moscas.

Pela minha parte ponto final no assumpto, porque semelhante espantallo só merece o silencio revelador do mais profundo desprezo.

Aguardemos porém com serenidade o que o Lusitano, em folha solta, vai dizer sobre o caso, como lhe cumpre.

A. de Sousa.

Moreira d'Almeida

Mais uma vez se trava na sombra contra a vida do eminente jornalista e nosso querido amigo snr. José Augusto Moreira d'Almeida.

Mais uma vez, a sua valorosa obra de patriota, levanta obstáculos aos rodistas que esperam «que chegue a oportunidade para o fazer desaparecer».

Que crime commetteu Moreira d'Almeida?

Qual a razão porque esta gente toda o ameaça?

O seu crime é apenas o de bem querer à sua Patria o de trabalhar em seu favor e o de a defender com todo o entusiasmo do seu grande patriotismo e do seu muito prestigio moral d'essa hórda que para ahí está, á espera que appareça *alguem* que a escorrasse de vez e que lhe dê o castigo merecido, restituindo assim á Patria portugueza a tranquillidade e a liberdade de que tanto carece. Ameaçar nesta occasião Moreira d'Almeida, é ameaçar o paiz, que em espirito o acompanha na sua obra de renascimento da Patria e de saneamento de costumes.

Ameaçar Moreira d'Almeida, é ameaçar-nos a nós todos, que acompanhamos o grande Mestre e eminente patriota, e a quem consagramos a melhor e mais entusiastica admiração.

A perversidade e a maldade d'essa gentalha em querer fazer desaparecer Moreira d'Almeida, mais eleva aos olhos de todo o mundo a sua grandiosa personalidade moral e o seu trabalho de verdadeiro heroe.

Morrerá, pode mesmo ser que os formigueiros o matem, mas o

que não serão capazes é de acabar com o quasi culto com que o paiz honesto e verdadeiramente portuguez, lê e admira a obra gigantesca do jornalista eminente e do valoroso monarchico.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos, enviamos-lhe os protestos da nossa mais firme solidariedade, prestando homenagem á sua valorosa e insigne personalidade.

O que elles dizem

As virtudes do regimen

«Lucta, jornal republicano do snr. dr. Brito Camacho, conta mais este escandalo, igual a muitissimos outros que teem tornado *notaveis* o regimen e os seus homens.

«Construcções navaes:
A Direcção das Construcções Navaes importou de Glasgow, pelo vapor inglez *Baron Sempel*, 6 caixas, 4 machinas, 1 grade e 42 chapas de ferro fundido com o peso de 39 mil kilos, pagando de direitos 5:000:000; este material é destinado á construcção de navios do typo do *Douro*».

A ser verdadeira esta noticia, isto quer dizer que já se tinham feito encomendas de material para navios cuja construcção dependia de um voto parlamentar que não foi dado, e da consulta á Procuradoria Geral da Republica.

Para terem despacho os materiaes indicados na citada noticia, no dia 25 do corrente, quer dizer que a encomenda foi feita, pelo menos, um mez antes.

Isto quer dizer tambem, a ser verdadeira a noticia, que o snr. ministro contava com a impunidade no caso do projecto dos destroyers do typo *Douro* não ser votado, como não foi, e no caso da Procuradoria Geral ter dado um parecer contrario, como deu.

E' um abuso do poder, é um abuso de auctoridade improprio de um governo, que se diz essencialmente Republicano, e só mostra a pouca seriedade administrativa, em contraste absoluto com as boas normas que deram á Republica a sua auctoridade moral.

Uma ordem para adquirir material para navios cuja construcção dependia de um voto parlamentar, e que depois o governo fez depender de uma consulta á Procuradoria Geral, cujo parecer foi enviado para o ministro da marinha, na mesma data em que se fez o despacho da 1.ª remessa de material, é simplesmente inaudito!

Aqui está outra *negociata* que mostra bem a moralidade da gente que nos governa e se... governa. Bem diz o chefe unionista: *Isto agora é outra coisa!*

Liberdade de imprensa

São do jornal socialista *A Vanguarda*, os seguintes periodos.

«Na verdade os 5 dias que nos deram de vida, expiraram hontem. E hontem mesmo, logo nas primeiras horas da manhã, começaram circulando porto da a cidade boatos de se ter dado

um assalto á *Vanguarda*, travando-se por essa occasião uma lucta encarnizada entre o nosso pessoal e o grupo dos assaltantes, havendo até numerosos feridos de parte a parte.

Até do ministerio do Interior nos telephonaram perguntando-nos o numero dos feridos no assalto que se acabava de dar á *Vanguarda*!

Desta vez ainda não foi. Nem nós ficamos feridos, nem a mobilia dos nossos escriptorios ficou partida, nem a nossa typographia ficou empastellada.

Ficamos na mesma, e com a mesma coragem para proseguirmos nesta campanha de moralidade e de justiça.

Não tememos ameaças de especie alguma; nem a morte nos faz amedrontar. Que venham quando quizerem, que nos procurem quando entenderem. Se são homens para nos insultar encobrendo-se com o anonymato, que sejam homens procurando-nos e exigindo-nos provas das accusações que temos aqui feitas.»

Signaes dos tempos!

As eleições

As urnas vão falar *livremente* no primeiro de novembro. Assim o disse do alto da sua *omnipotencia* aos correligionarios que não assistiram ás duas primeiras reuniões do congresso, o maior *estadista* do *«Mundo»*:

«*Os que faltarem á sessão de amanhã não serão mais eleitos deputados nem senadores!!*»

D'antes, nos tempos da *omino*sa, as eleições faziam-se, segundo as gazetas republicanas, no ministerio do reino; hoje, pelo que se vê, fazem-se no *centro da Brasileira*, antro da acreditada firma Affonso, Borges & Rodrigues!

O que dirão de nós, lá fora, no estrangeiro, quando souberem que é um homem como o chefe democratico,—que os jornaes de todos os partidos, os tribunaes e o proprio parlamento accusam como auctor de todas essas *proezas* que tem tornado celebre este *virtuoso* regimen,—quem fará as eleições á sua vontade, deixando ir ao parlamento apenas aquelles que docilmente se sujeitarem á sua vontade sem escrupulos!

JORNAL DA NOITE

Acaba de apparecer mais um novo collega, que se publica na Capital, com o titulo de «O Jornal da Noite», da direcção proficiente do illustre jornalista e nosso correligionario snr. Rocha Martins.

E' um nome de evidencia no jornalismo, o que é mais que garantia para que a orientação do nosso distincto collega seja de molde a satisfazer não só todos os monarchicos como a Causa que defendem com calor e entusiasmo necessarios.

Cumprimentos ao nosso collega e desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Echos da sociedade

Encontra-se a verenear em Paço d'Arcos, o illustre jornalista e nosso muito estimado amigo snr. Ernesto Severim d'Azevedo (Cryspim).

Encontra-se entre nós a passar uns dias o nosso querido amigo e illustre correligionario snr. Visconde de Paço de Nespereira.

Esteve em Guimarães, o nosso valioso correligionario snr. D. Antonio de Mello Ficalho.

Regressa brevemente de Mondariz a esta cidade, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso illustre correligionario snr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Regressou do Rio de Janeiro, a esta cidade, acompanhado de sua estimada esposa, o nosso presado amigo e importante capitalista snr. Manoel das Neves Velloso.

Hospedado no palacete Nespereira, encontra-se a passar uns dias, o snr. João Affonso (Pindella) filho do eminente diplomata snr. Visconde de Pindella.

Regressou hontem do Vidago acompanhado de sua dedicada esposa e gentilissima filha, o nosso estimado amigo snr. Alvaro Costa Guimarães.

Parte amanhã para a Foz-do-Douro acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e gentil afilhada, o nosso presado amigo snr. Francisco Costa Guimarães.

Encontra-se em Vizella, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e galante filha, o importante capitalista portuense, snr. João José Mendes Guimarães.

Esteve ultimamente nesta cidade, o illustre titular snr. Conde de Villa Pouca.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhas, já regressou ao Porto o nosso querido amigo snr. Antonio Caldeira.

Está entre nós, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo snr. Antonio Dantas, filho.

Expediente

Acha-se em cobrança a assignatura do 1.º semestre dos «Echos de Guimarães».

A todos os snrs. assignantes que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas rogamos a fineza de o fazerem com a possivel brevidade.

Cão Fox-Ferrier

Desappareceu na tarde de segunda-feira, novo ainda, com parte da cabeça branca e duas malhas no tronco.

Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro ou procedesse contra quem o detiver.

22, Largo da Republica do Brazil.

Ernesto Vasconcellos.

O maior exito em livraria

Uma Pendencia Celebre

POR

Antonio José d'Almeida

E' posto á venda o 4.º MILHAR. Preço 100 réis.

Pedidos á Livraria Ventura Abrantes—80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA.

AGUAS DE MELGAÇO

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas, afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas. Paio Galvão—Guimarães.

BICYCLETAS

Vendem-se duas, em bom uso, por preço economico. Para ver e tratar, na Cyp. Minerva Vimaranense—Rua de Payo Galvão (39)

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR
José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca das Farias, de Barcellos.
A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"
Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.
Assignatura por anno 400 réis.
Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.
Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

 Benjamim de Mattos
Toual, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa- peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda- dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Si- rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —
GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

- Retratos platina, saes de prata, etc.
- Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.
- Retratos em porcelana, madeira e seda.
- Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.
- Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.
- Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.
- Ampliações inalteraveis de 50 centime- tros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com to- do o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER
SINGER

MAIS
APERFEIOA-
MENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)
Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e exter- nato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, ar- tística, physica e domestica.
Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.
Envia programmas a directora

Maria de Souza Barros. (3)

Liquidadora Vimaranense

ESCRITORIO
89, Passeio da Independência, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabele- cimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabeleci- mento de ferragens e outros artigos, effectuam- se seguros de vida, accidentes de trabalho, ma- ritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mere- çam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assi- gnantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA
SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO
prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num ele- gante opúsculo, precedido da narração do
interessante episódio
que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.
Pelo correio 65 rs.
Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse
R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno SEMANARIO MONARCHICO Num. 23

Ex.^{mo} Snr.